

# POVO

# ALGARVIO

Semanário Regionalista

Director, Editor e Proprietário  
**Manuel Virgínio Pires**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO-ALGARVIO» - Telefone 296 - TAVIRA

## A Voz do Algarve na Assembleia Nacional

### Uma brilhante intervenção do sr. Dr. Jorge Correia

NO passado dia 12 do corrente, na Assembleia Nacional, foram examinados importantes problemas, tendo usado da palavra o nosso conterrâneo sr. Dr. Jorge Correia, ilustre deputado pelo Algarve, que subiu à tribuna para defender calorosamente os interesses da sua província.

Começou por se referir aos problemas agrícolas particularmente aos da erosão, apontando como exemplo flagrante de empobrecimento dos solos a serra do Algarve, salientando a substituição urgente da cultura cerealífera, com médias de produção muito baixa, pelo revestimento florestal, associado à produção de matas, porque só deste modo será possível conservar e reter o solo — chamando a atenção do Governo para este problema, com vista à aplicação do texto da Lei na serra algarvia, já no próximo ano e de forma sensível, dizendo ainda: «Atrevo-me a visionar o que seria para o Algarve e para a Nação esta grande obra! É preciso avaliarmos com



Dr. Jorge Correia

justeza da diferença de nível de vida na estreita faixa do litoral algarvio, considerado regular mesmo comparado com outros países mais evoluídos, e o nível de vida da gente da serra. Este é realmente muito baixo, não valendo a pena dramatizar, pois quem tiver dúvidas pode facilmente certificar-se dos factos, visitando os montes da serra algarvia.

Continua na 3.ª página

## RUA COM ELES!

**E'** Sempre com certa repulsa que falo no nome do Jawaharíal Neru, porque positivamente este energumeno, o que deseja, é que o Mundo dele fale.

Agora porém, teremos que dizer que mais uma vez este pacifista, desejou chamar para si as atenções mundiais, fazendo dirigir para as calmas fronteiras portuguesas de Goa, os seus exércitos e os seus aviões.

Este sr. Neru, que nada de bom tem feito na sua terra.

Que continua a deixar que os párias sejam párias, porque a sua nascença foi pobre; que os abutres comam os cadáveres dos páries; que as piras de lenha continuem queimando os sudras; que deixa que as filhas das mulheres perdidas tenham que ser igualmente perdidas; que não modificou, nada sobre as castas, mas que pelo contrário fecha os olhos aos milhares de viventes que dormem nas ruas de Bombaim, aos que morrem de fome e aos gatunos que campeiam nesta cidade. A tal modo que, até no edifício dos correios estava um dístico que dizia: «cuidado com os gatunos». Pois é quem dá ordens aos seus apaziguados para que

Continua na 2.ª página

## O Rotary Club de Faro manifesta a sua repulsa pelo atentado à nossa soberania em Goa

SOB a presidência do sr. Francisco Guerreiro Barros, secretariando o sr. Arthur Serrão e Silva, teve lugar a reunião semanal do Rotary Club de Faro que, como vem sendo hábito, teve apreciável concorrência de associados.

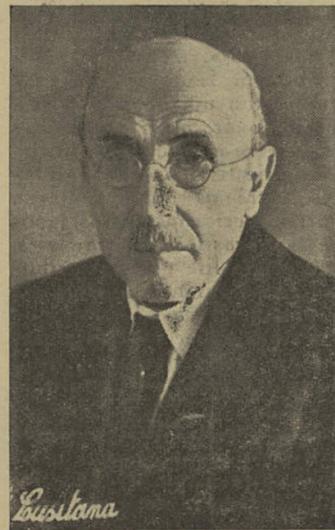
Após a leitura do expediente entre o qual figurava uma significativa carta do Presidente de Rotary Internacional, Joseph A. Abey, usou da pala-

Continua na 2.ª página

## SILVA CARVALHO

tavirense ilustre e benemérito foi evocado pela Academia de Ciências

NO passado dia 13 do corrente, o plenário da Academia das Ciências de Lisboa prestou, homenagem ao mestre dos mestres da Medicina, o



Prof. Silva Carvalho

ilustre tavirense Professor Augusto da Silva Carvalho.

Na sessão consagrada ao elogio histórico do sábio professor, falou o actual director da Faculdade de Medicina de Lisboa, prof. Toscano Rico, ten-

Continua na 3.ª página

### Concurso de Charolas

na Luz de Tavira

A Casa do Povo de Luz de Tavira, reatando uma das mais belas e antigas tradições do folclore da sua região, leva a efeito no dia de Ano Novo de 1962, mais um «Concurso de Charolas» atribuindo valiosos prémios, esperando-se que no mesmo tomem parte vários agrupamentos folclóricos, não só desta Freguesia como das freguesias circunvisinhas.

O respectivo programa deste festival será brevemente distribuído e publicado na Imprensa do Algarve.

### TROVA

Que feliz destino o meu  
Desde a hora em que te vi;  
Julgo até que estou no Céu,  
Quando estou ao pé de ti!

Isidoro Pires

## Função da Poesia - II

**POR** mais que teimosamente se obstinem alguns, a subestimar a poesia contemporânea, o certo é que ela é uma realidade viva, que os seus defeitos — que os tem como toda a obra de homens — não conseguem fazer apagar.

No impossibilidade de historiar todo o movimento chamado «modernista», que se processou, mais própria e singularmente, a partir do aparecimento da Revista «Orpheu» — nem isso está na índole dum simples artigo — iremos, tão só, referir, a traços largos, as «escolas» ou «correntes» poéticas mais representativas e que lograram alcançar maior audiência junto do público.

pelo Dr. Alberto Jordão

Com a Revista «Orpheu», (1915) — em que Sá Carneiro e Pessoa foram os mais vivos, interessantes expoentes — veio a sacudir-se, como um clarão de modernidade e de sentido novo, a poesia multiseccularmente decorativa, os poemas amenos e balofos, a retórica escolar ou palaciana, «as anti-

Continua na 2.ª página

## Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto hoje, dia 17, das 15 às 17 horas, com o seguinte programa:

### I PARTE

Washington Posta - Marcha . . . J. P. Sousa  
Egmont - Sinfonia . . . . . Beethoven  
Molinos de Viento - Zarzuela . . . P. Luna  
Coppélia - Bailado da Opera . . . Delibes

### II PARTE

A Morgadinha dos Louraios-Op. Nicolau J.  
Semper Fidelis - Marcha . . . J. P. Sousa

### Do momento mundial

## Veja-se claro no escuro

**OS** acontecimentos mundiais têm vindo a produzir-se em ritmo tal que ainda os primeiros não amadureceram na nossa mente em função das relatividades, de modo a elaborarmos a sua escala de valores, já os segundos, pela sua crescente importância, nos tiranizam a atenção. Porém isto por pouco tempo,

por Sebastião Leiria

Revestiu-se de invulgar brilhantismo a sessão de inauguração das actividades culturais da Casa do Algarve para 1961-1962

NO magnífico Salão de Festas da Casa do Algarve, agora renovado e ornamentado com os Bsazões de todos os concelhos do Algarve, o que lhe dá um ar de muita solenidade, realizou-se no passado dia 8, uma interessante Sessão cultural, para início das suas actividades culturais na presente época.

Repleto de uma selecta assistência e muitas senhoras, a mesa era composta pelo sr. Prof. Dr. António da Silva Rego, Director do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, que presidia, ladeado à direita pelos srs. General Ferreira Martins, em representação da Sociedade de Geografia de Lisboa, Eng. Geógrafo Dr. José António Madeira, Vice-Presidente do Concelho Superior Regional da Casa do Algarve, Hermenegildo Neves Franco, grimeiro secretário da Direcção, e à esquerda pelos srs. Dr. Álvaro Reis Gomes, Vice-Presidente da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Major Mateus Martins Moreno, Presidente Ho-

Continua na 3.ª página

### Foi reeleita a mesa

#### da Misericórdia de Tavira

Na Assembleia Geral realizada no passado domingo foi reeleita a mesa da Santa Casa da Misericórdia para o triénio de 1962-1964.

Isto só vem confirmar a prova de confiança dos tavirenses nos destinos da Santa Casa da Misericórdia, sob a orientação de homens honestos que, através das

Continua na 2.ª página

## A Câmara de Tavira

### informa:

**PO**r despacho ministerial foi reforçada com 390.000\$00, a comparticipação para a obra de «Urbanização da Horta d'El Rei»;

**N**o dia 20 do corrente, são postas a concurso as obras de «Arruamentos da Horta d'El Rei» e «Rede da Distribuição de Águas e de Esgotos domésticos da Horta d'El Rei»;

**O** Sr. Presidente da Câmara Municipal foi recebido por Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, com quem tratou de assuntos referentes à Escola Técnica de Tavira.



O Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira

maiores vicissitudes, movendo dificuldades de toda a espécie, sacrificam muitas vezes as melhores horas da sua vida em benefício dos que sofrem.

É justo salientar neste momento a acção desenvolvida pelo seu Provedor, sr. José Emídio Sotero, que muito tem contribuído para a manutenção e progresso daquela Ca-

## Função da Poesia - II

Continuação da 1.ª Página

sépticas antologias» como já pinturescamente alguém referiu (in «Tetracónio», Lx., 1955, Eduardo Lourenço, pág. 28).

— Que traziam de «novo» os moços poetas?

Isto apenas, e que já era muito: a realidade tangível da própria vida, a poesia das ruas, a inquietação real do amor, as até aí intocadas subtilidades das palavras e das imagens, em novas e frescas associações.

Era todo um mundo novo, por isso mesmo revolucionário. Foi a partir daí, que em Portugal, pelo menos, começou uma era nova para a poesia que a «Presença» com o seu esteticismo puro, veio depois, com pletamente, estruturar, com mais largo ideário, e uma mais segura consciência crítica.

Se o movimento orfíco foi um ponto de partida, uma espécie de independência radical, uma arquitectura nascente de palavras — até aí inominada — a «Presença» que surgiria cerca de dez anos depois, veio a ser o remate crítico da «geração moderna»: — Régio, Simões, Casal Montelro, depois Torga e Vitorino Nemésio em certo sentido, são os seus doutrinautores maiores.

Todos eles — embora alguns mais consciente e abertamente, Régio e Simões, por exemplo — vêm, afinal e a sobreestimar — quase a entronizar — no seu ideário crítico, a «esteticização» da literatura em geral, a chamada «arte pela arte», tendo lugar de monta, nessa doutrinação, o «Mistério da Poesia», de Gaspar Simões, que suscitaria depois controvérsias e vivas discussões (ficou célebre a polémica travada entre o então jovem autor e António Sérgio).

Mas a arte nova ou moderna foi-se impondo cada vez mais, e conexamente, a ideia da «Poesia Pura» (Bremond, parece ter sido o introdutor dessa ideia), como valor absoluto, como «criação» profundamente original de raízes nitidamente Bergsonistas (Vid. História da Poesia Portuguesa, II Tomo, Gaspar Simões, pág. 576).

A «Presença» veio a ser, pois, prevalentemente, o triunfo ou consolidação, no plano crítico, do modernismo nascente.

Depois desse grupo corajoso — que mantém ainda vivos os seus maiores corifeus — provincialistas a princípio, depois de cunho mais europeu ou inespacial, a poesia já com as janelas mais abertas, veio afinal a desenvolver-se, cada vez mais próxima e ajustada às realidades sociais, éticas e psicológicas do nosso tempo conturbado.

sa de Caridade, honroso património dos nossos maiores.

Além da obra digna de registo que já tem realizado projecta para breve a ampliação do Balneário da Atalaia, problemas que já são do conhecimento dos nossos leitores através de artigos e entrevistas publicadas no nosso jornal.

E não esqueçamos que tem sido o grande impulsionador dessas interessantes festas levadas a efeito pela Misericórdia, que têm atraído a Tavira milhares de forasteiros.

Congratulamo-nos, portanto, com o facto porque a reeleição da Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, representa um acto de justiça a quem tão carinhosamente tem dado o seu melhor esforço em prol da causa hospitalar.

Muito mais caberia dizer nesta local a tal respeito porém, achamos mais conveniente guardar para uma breve oportunidade.

Resta-nos felicitar o nosso amigo sr. José Emílio Sotero pela prova de confiança e admiração que acaba de receber dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia, fazendo votos para que não esmoreça das suas boas intenções de tornar cada vez mais salutar essa Casa de Caridade porque no dizer do Padre António Vieira — muito mais faz quem pede para dar, do que quem dá o que tem.

Quando chega o ambicioso neo-realismo, de carácter marcadamente socializante, — que feliz ou infelizmente vem a redundar, alfin, em provincialismo puro — a poesia, com o amparo da crítica, cada vez mais reflexiva, é já uma realidade com força e vitalidade próprias.

Caracterizada na parte técnica pelo versilibrismo (a influência de Walter Withmann e Le R. Rilke, foi sobretudo importante), e no fundo, pelo inconformismo, e pelo abstraccionismo, vem depois a desdobrar-se em correntes ou «escolas» de factura cada vez mais livre, desapegando-se, em definitivo, dos padrões ou normas preestabelecidos, vindo assim a preparar o terreno ao «surrealismo» que parece ter surgido como doutrinação literária aí por 1924, e que ainda não morreu (v. «Surréalisme pas mort», in «Le Figaro», Paris, 30 Nov. 1961). Antes, a poesia portuguesa, pararia em estações de pouca demora: o Paulismo, o Dadaísmo (Almada Negreiros), o saudosismo, o neo-sebastianismo, o lirismo de carácter social (Namora), ou o neo-realismo poético, e a geração depois como que integradora do modernismo, como nova tendência, bem apresentada nos «Cadernos de Poesia».

Mas isso são, afinal de contas, aspectos particulares dum todo, indissociáveis do núcleo essencial que a poesia moderna vem a ser, são pois, como que simples «apports» com significação mais formal que substancial.

É só mais tarde (relativamente à Europa, claro está) que chegará a Portugal o surrealismo (1947), quando a poesia cada vez mais desencontrada e dispersa, procurava o «tom» unitário do seu mistério e significação, às vezes sendo quase anti-poesia (também tem essa face a poesia contemporânea), quantas vezes prescientemente divinatório.

Com o surrealismo — que teve as suas primícias no «Manifeste du Surréalisme», de André Breton, em 1924 — irá a poesia cair numa como que mágica associação do «automatismo» da expressão ou da linguagem, com o instinto, o subconsciente, a imagética cada vez mais depurada e rarefeita, que tem entre nós, em Mário Cesariny de Vasconcelos, o representante mais alto de todos.

Dórvante, e até nossos dias, quando não surreal, a poesia vem a traduzir-se num neo-barroquismo, de acento ou culteranista (de longe o mais vulgar) ou concretista.

O que quer dizer, que cada vez se torna mais densa, profunda abstracta, portanto menos permeável ou acessível, no seu conspecto geral, muito próxima da mais moderna poesia brasileira, cuja evolução se tem processado em termos muito semelhantes (v. «Jornal de Letras e Artes», artigo de Gaspar Simões, pág. 2, 22 Nov. 1961).

Mas qual o verdadeiro alcance e significação da poesia contemporânea? Qual a sua validade?

As respostas a tais perguntas ficarão, porém, melhor arumadas, num outro artigo, que este já vai longo.

Tavira, 9-12-1961

**Emílio Campos Coroa**

Médico especialista

**Doenças dos Olhos**

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

## O Rotary Club de Faro manifesta a sua repulsa pelo atentado à nossa soberania em Goa

Continuação da 1.ª Página

vra o sr. Francisco Guerreiro Barros que se congratulou com a presença dos srs. Eng. Fernando José Soares Mendonça, novo rotário, e arquitecto Hermínio Beato de Oliveira, sócio fundador, mas que assistiu pela primeira vez a uma reunião do Clube por ter estado ausente.

Seguidamente, o Presidente manifestou a sua repulsa pelo atentado repugnante de que o nosso País está sendo vítima em Goa, Damão e Diu, formulando um voto, que foi calorosamente e unânime respondido, de que a integridade territorial da Nação não seja atingida pela ameaça brutal da União Indiana.

O sr. Dr. Manuel Gonçalves referiu-se ao sr. arquitecto Hermínio de Oliveira, salientando o brilho da sua intervenção no «Concurso de Arquitectura para Arquitectos Estagiários», recentemente realizado em Londres, no qual conquistou um brilhante primeiro lugar, pois teve de bater-se com mais de 700 concorrentes, de diversas nacionalidades entre os quais ingleses, norte-americanos, russos, japoneses, brasileiros, franceses, etc., sendo-lhe por isso tributada uma carinhosa salva de palmas.

Para agradecer as elogiadas e merecidas referências, usou da palavra o sr. arquitecto Hermínio de Oliveira que começou por manifestar a sua satisfação por fazer parte do Rotary Club de Faro, lamentando-se por há mais tempo, não ter podido iniciar a sua actividade em tão simpático movimento. Fez uma descrição, sucinta mas esclarecedora, da maneira como decorrerá o Concurso de Londres, ilustrando sempre as suas palavras com factos e episódios que merecem a melhor atenção dos presentes.

A palestra regulamentar, proferida pelo sr. Benigno Cruz que fez um relato de uma visita à cidade espanhola de Granada, focando, no seu trabalho, algumas das facetas que mais identificam aquela cidade andaluza no campo turístico e histórico. O palestrante ouviu, no final uma calorosa salva de palmas.

A reunião foi comentada pelo sr. Dr. Januário Reis que se associou aos votos do Presidente no questão de Goa. Referindo-se à palestra, manifestou o seu agrado pela clara descrição das belezas naturais de Granada e dos seus tesouros de arte e bem gosto que são o Alhambra e a Generalife. Em seguida o Presidente encerrou a reunião.

## Grémio da Lavoura de Tavira

**Cursos Intensivos de Vitivinícola:** Informa-se de que na Estação de Vitivinícola da Beira Litoral em Anadia se presta toda a Assistência Vitivinícola, por meio de cursos intensivos, por meio de consultas directas e ainda por correspondência.

O próximo Curso Intensivo de Enologia será de 8 a 13 de Janeiro do próximo ano de 1962 e constará de palestras sobre a conservação e melhoramentos de vinhos, prática de análises sumarias, etc. A inscrição é gratuita e os frequentadores apenas terão a seu cargo as despesas de transporte e alojamento.

**Levantamento de trigo-semente requisitado:** Informa-se de que o levantamento de trigo para semente requisitado pelos senhores produtores termina no próximo dia 20 do corrente. Após aquela data todas as variedades de trigo sobrantes serão dispensadas aos interessados na sua aquisição.

A Direcção

Anuncial no «Povo Algarvio»

## Do momento mundial

# Veja-se claro no escuro

Continuação da 1.ª Página

lação pensante, — e de outras não dispomos, — nos leva de tumulto em tumulto para um mar de confusão onde os pensamentos vagueiam apáticos, como barco sem leme, ao Deus dará, indapaz de aproar decididamente a um ideal sobre que assentemos os princípios da nossa justiça.

Se esta confusão caótica dos espíritos foi calculada e produzida por sistema com a precipitada concretização de acontecimentos, destruindo-se assim as balizas sobre que assentava o pensamento civilizado, o fim em vista foi, segundo parece, plenamente alcançado. Prova-o o facto de que não somos apenas nós simples mortais quem se sente desorientado na presente hora. Também muitos condutores de povos quase diariamente dão prova de desnoiteamento, cometendo erros, os mais crassos; prejudicando amigos em favor do inimigo comum; afirmando-se e negando-se em atitudes antagónicas quase na mesma hora, perdido o rumo das eternas determinantes de humanidade e justiça que até há pouco os norteava.

Porém, se serena e objectivamente analisarmos o fenómeno político actual, ressalta aos olhos e não pode deixar de nos espantar a crescente floresta de paradoxos que à viva força se pretende radicar e impor como fanal de lógica e razão.

Cortar a carreira a tais paradoxos, desembaf-los, será parar a torrente de insânia, apesar a confusão, soterrar a ilegalidade que luta por ser lei, reencontrar as normas da consciência e da razão que nos deixarão ver do alto a amplitude do problema e julgá-lo.

E, tentando determinar tais paradoxos factores de perturbação veremos que nações pregoiras de liberdades totais, apenas consentem ao seu povo um só, e unico, pensamento político, sob penas que vão à deportação e ao fuzilamento, mas incitam à revolta os povos de outras nações que, como elas, também não consentem mais que um pensamento político. Parece que, sejam quais for os regimes e tragam as tabuletas que queiram, serão déspotas não consentindo que o cidadão manifeste o seu pensamento e escolha o caminho que a sua sentimentalidade e consciência lhe aponta.

É paradoxo que tais nações que impuseram a sua forma política a outras que subjugam por um revez de guerra e que controlam indefinidamente, acusem outras de governar povos que foram por estas ocupadas em conquista, — forma de ocupação secularmente mais antiga.

Também é paradoxo que nações que hasteiam o pendão da igualdade entre todos os homens cultivem, na África e na Ásia, com virulência, um racismo que só conduz ao ódio e à guerra entre os mesmos homens, racismo que acabaram de guerrear em Hitler.

Açular pretos, amarelos e bronzados contras outras, raças encaniladas em compartimentos de desforra em cheiro de imperialismos futuros, não é de quem, na verdade, quer a igualdade dos homens. Esta só advirá talvez, e pelo contrário, da interpenetração a mais densa de todas as raças e da recíproca assimilação de ideologias e costumes.

Não é senão paradoxo exigir autodeterminação para povos tão atrasados que ainda comem carne humana. Aqui admite-se ter havido lapso na

exigência que talvez fosse a de «autodeglutição».

E a enormidade de pretender convencer-se a opinião mundial de que Goa pretende invadir e anexar a União Indiana não é senão paradoxo.

Paradoxo é, por simples espírito de revanche, embora justa, trocar-se uma não liberdade por outra menos liberdade ainda, consentindo-se na destruição da própria pátria.

É paradoxo que nações se intitulem paladinas das liberdades e mais não façam que atentar contra a liberdade de outras que não usam a sua forma política. Então há ou há liberdade?

Igualmente o é, ver-se regimes capitalistas acusarem-se de capitalismo, mutuamente, só porque um é privado e outro do estado, como se não fora a povo mártir quem tem de suportar a ambos a luta mortal que se desferem. Preferia-se que o povo escolhesse o seu destino e não o encarnearassem contra sua vontade.

Também é paradoxal que se consinta a secessão da Coreia, do Vietnam, do Laos mas se condene furiosamente a do Katanga. Este, já organizado em nação, reclama do mundo o seu reconhecimento, mas vemos que vai a ONU, organismo máxima para a paz e liberdade dos povos, fazer-lhe guerra e abater-lhe a liberdade. Porque não um plebiscito, ao menos?

É não é paradoxo que os grandes campeões que lutam entre si por tornar feliz a humanidade a envolvam numa túnica de radioactividade que a definha e a trespasssa na mais horrorosa morte?

Paradoxo é que quinze anos após uma guerra, ainda se não firmasse a paz com o vencido, estando já os vencedores em vias de nova guerra para fazerem um tratado de paz. Os piratas é que se matavam ao dividir o espólio das vítimas.

É ainda paradoxo que um país de liberdades modelo se circunde de um muro de cimento e arame farpado para obstar ao êxodo total da sua feliz população. Liberdade com muros?

Muitos seriam ainda os paradoxos a enumerar, porém, basta que meditamos um pouco profundamente sobre estes para que a balbúrdia com que nos cercam se abata, deixando-nos ver claro no escuro, nortear justamente nossos pensamentos e decisões.

## Rua com eles!

Continuação da 4.ª Página

por ser de cor, remeteteu o seu diploma à universidade inglesa onde se formara. Não queria a independência de Goa. Queria sim que os indianos beijassem o solo pisado pelos portugueses, pois desde há muitos anos davam aos Goeses, as mesmas regalias que tinham; o que se não passava com os ingleses, pelo que sempre trabalhou para a sua independência. — E a finalizar rogáremos a Deus: que as preces agora rezadas em prol da Paz, na nossa Índia, sejam escutadas, que se continue a deixar viver em paz, os Povos, que se sentem cobertos pela Bandeira de Portugal. Amém! Tavira, Dez. 1891

N. A. Segundo officio n.º 2894 — GD do S.N.I., de 11 do corrente, à cerca do pedido feito no artigo publicado neste Jornal, sobre o título «Aqui o paraíso?»; vai ser editada a conferência da Doutora brasileira Conceição C. Neves, para se mostrar à maioria do Povo da nossa Terra, que o paraíso não está, onde elles pensam.

Revestiu-se de invulgar brilhantismo a sessão de inauguração das actividades culturais da Casa do Algarve para 1961-1962

Continuação da 5.ª página

norário da Casa do Algarve, e Dr. Maurício Serafim Monteiro, Vice-Presidente em exercício.

Ao abrir a Sessão o sr. Dr. Mauricio Monteiro, em nome da Casa do Algarve, saudou o sr. Prof. Dr. Silva Rego, invocando as palavras da sua última palestra dirigida aos estudantes do Instituto dos Estudos Superiores Ultramarinos sustentando que mais do que nunca temos de contar com a Mocidade sem medo.

Felicitou a Casa do Algarve pela escolha do sr. Doutor Alberto Iria para presidente da Comissão Cultural tendo os oito pontos cardiais do seu admirável programa, por ele elaborados.

Invocou o lema de que nem só de pão vive o homem dissertando acerca deste conceito popular.

Leu depois o curriculum vitae brilhantes do sr. Dr. Alberto Iria, afirmando que o Algarve está sempre presente nas suas obras históricas porque o seu jardim de trinta léguas vive na sua inteligência e no seu coração.

Dada a palavra ao sr. Dr. Alberto Iria, este começou por saudar o sr. Prof. Dr. Silva Rego, a quem dirigiu palavras do maior relevo pelo seu alto valor intelectual, agradecendo a honra concedida à Casa do Algarve pela sua tão distinta presença, terminando com palavras de muito apreço pela forma como a Casa do Algarve tão brilhantemente vem desenvolvendo as suas actividades.

Entrando no assunto da sua conferência intitulada «A Lição do Algarve em 1640» o orador analisou, em rápida síntese, como foi que em 1580 o Algarve caiu em poder dos Castelhanos, não obstante os muitos partidários de D. António Prior do Crato, ali existentes, principalmente em Lagos e em Silves, a que estão ligados muitos judeus algarvios.

Depois referiu-se às alterações populares do Porto (1628) e aos tumultos de Lagos (1632) com prelúdio das alterações do povo em Évora, Tavira, Faro, Loulé, e Albufeira, (1637) e do movimento restauracionista de 1640, iniciado em Lisboa.

Seguidamente narra os acontecimentos que levaram à proclamação de D. João IV no Algarve e alude à organização da defesa e à luta no extremo Sul do País, até à paz com Castela.

E concluiu assim: No momento grave que Portugal atravessa, vítima da injustiça e da cobiça que lhe movem do estrangeiro, eu quizeria ter agora a especial virtude de poder dar a sinceridade das minhas pobres palavras, todo o calor do meu coração e o vivo entusiasmo da minha alma.

E se tal me fosse possível uma vez mais eu me permitiria dizer a todos os bons portu-

## EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que António Madeira da Silva requereu licença para instalar uma oficina de preparação de peixe fresco, incluída na 2.ª classe com os inconvenientes de emanações nocivas e inquinação das águas, situada na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, freguesia de Santiago, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando a Norte com Herdeiros de António Francisco dos Reis, Sul, com a Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, Nascente com Gaspar José Cravo e Poente com Francisco Martins.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular.) Faro, aos 12 de Dezembro de 1961

O Engenheiro-Chefe da 5.ª Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

Assinal o "Povo Algarvio"

gueses, e em especial aos meus queridos comprovincianos, que só é verdadeiramente livre o homem que, em liberdade se realiza na Pátria que Deus lhe deu, berço inalienável dos seus maiores, por cuja sagrada defesa, posta acima de todas as quisilias e paixões mesquinhas, vale apenas viver, lutar, e morrer, se for necessário.

É este afinal o grande ideal daqueles esforçados portugueses e muito algarvios, de hoje, que, em Angola se batem heróicamente pela Pátria, e a quem a Pátria, reconhecida, já jamais esquecerá.

A assistência tributou uma calorosa salva de palmas ao sr. Dr. Alberto Iria pela sua brilhantíssima conferência, tendo sido muito cumprimentado.

O sr. Prof. Silva Rego fez uma brilhante análise ao trabalho do conferente encerrando as suas palavras com uma sentida evocação patriótica.

Seguidamente a distinta declamadora D. Germana Tanager, recitou poesias de Emília da Costa, João de Deus e Mateus Moreno, tendo sido calorosamente aplaudida.

A segunda parte da Sessão foi preenchida por um brilhante recital de Arte sob a direcção da grande artista algarvia Corina Freire, no qual colaboraram os seus discípulos Paulo Jorge, Santos Duval, e João Abrantes, que deliciaram a assistência com um belo repertório de declamações e canto, com músicas de Corina Freire, que acompanhava ao piano, tendo a assistência aplaudido calorosamente.

Terminou esta bela Sessão com a exibição de três esplêndidos filmes, coloridos sobre o Ultramar Português, antecedida de algumas palavras de elevação patriótica proferidas pelo sr. Neves Franco.

## Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Luísa Cabrinha D. Maria Carlota Mendes Milharó e a menina Maria do Carmo.

Em 18 — Menina Maria Luíza Baptista Peres e a sr.ª D. Natália Parreira Anjo.

Em 19 — D. Maria Fausta Teixeira Tello, D. Maria do Nascimento Mendonça Eduardo, D. Irene da Silva Lança, D. Maria Carlota de Oliveira Cruz, D. Maria Virgínia Laranjo Correia, D. Maria Fausta, menina Maria Aldomira Ponce, menino José João Guerreiro da Conceição e os srs. João Amaro Fausto, Fernando Dário Bandeira Carvalho e o sr. Sebastião Gonçalves.

Em 20 — D. Felizbela Cabrinha Em 21 — D. Maria Tomé Pinto Cavaco, D. Lúcia Coimbra Fanguedes, D. Maria Graciete Lopes e o sr. Sebastião Ribeiro Galvão.

Em 22 — D. Maria Adelina Neto Pereira, D. Maria Celeste Palmilha, D. Maria Honorato Fialho de Mondança, menina Maria Judite Lopes Páscua, menino Manuel Ventura Faleiro e o sr. Rogério Fernandes Gonçalves Garcia.

Em 23 — D. Alzira Matos Amaro, D. Eliza Jara Lino e o sr. Rogério Pires, Leonel Avelar Freitas Serculo Correia Rodrigues e Manuel José de Carvalho.

Doente

Encontra-se internado no Hospital da Misericórdia desta cidade, o sr. Rui Maria Nobre, tipógrafo e redactor desportivo do nosso jornal.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Necrologia

João Flor da Rosa

No dia 11 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. João Flor da Rosa, viúvo, proprietário, de 82 anos de idade. O falecido era pai da sr.ª D. Maria dos Mártires Flor da Rosa, sogro do sr. Custódio Gaspar e avô da sr.ª D. Maria João Gaspar e dos srs. Francisco António Bacalhau e Joviano Gaspar Bacalhau.

O seu funeral que se realizou na tarde de 12, foi bastante concorrido.

À família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

## SILVA CARVALHO

tavirense ilustre e benemérito foi evocado pela Academia de Ciências

Continuação da 1.ª Página

do-lhe dado réplica o prof. Lopo de Carvalho.

O sr. prof. Moses Amzalak, Presidente da Academia, lembrou que o prof. Silva Carvalho, investigador ilustre, pertencia à estirpe dos Heráculos, Gama Barros, Braamcamp Freire e Sousa Viterbo, ligando aos vindouros uma opulenta dádiva espiritual e cultural.

O prof. Toscano Rico começou por evocar a figura histórica de Silva Carvalho recordando a sua obra opulenta, especialmente, no que respeita à medicina social e à sua actividade no Dispensário de Alcantara, onde colaborou com a rainha D. Amélia. Aos 40 anos, porém — disse — iria abandonar a larga clínica para se dedicar a uma notável actividade histórica e criadora. A sua polémica com Sousa Martins, a história da Real Escola de Cirurgia, o culto de S. Cosme e S. Damião, a história da Química, as tradições médicas nacionais, as monografias sobre Garcia de Orta e Correia de Serra, assim como o precioso episódio ligado à Academia, através da Municipalidade de Tavira ocuparam grande parte da oração do prof. Dr. Toscano Rico que, no final, foi muito aplaudido.

Tavira deve pois à memória do sábio prof. Doutor Silva Carvalho que lhe legou além de um nome honroso, todos os seus haveres, um Monumento que o perpetuará no mármore e no bronze através dos séculos.

Sabemos que esta ideia paira no espírito de todos os tavirenses e sobretudo no da Santa Casa da Misericórdia, que foi herdeira do seu espólio.

## O Algarve na Assembleia Nacional

Continuação da 1.ª página

via, como eu já o tenho feito muitas vezes. Por tudo o que acabo de dizer urge fazer o revestimento florestal do Algarve, pois consideramo-lo um problema de interesse e projecção nacional.

Também se referiu à energia eléctrica, tendo o orador chamado a atenção do Governo para a situação do Algarve relativamente ao Norte do País, «mantendo-se a injustiça flagrante de uma apreciável diferença de preços de energia eléctrica que inferioriza a provincia em todos os aspectos».

O orador fez ainda algumas considerações referindo-se à Saúde Pública, afirmando:

«É justo dizer que a Nação aplaudiria antes um aumento mais substancial e progressivo das taxas tributárias sobre os lucros do que parar ou diminuir o desenvolvimento económico, cultural e assistencial.

Que se não fique apenas em tentativas tímidas, quando o País chegou já aquela maturação de consciência na qual os egoísmos não podem nem devem medrar. Daqui louvamos o Governo e o seu propósito firme de assegurar o interesse geral e em especial os altos destinos da Nação por uma reforma tributária que seja a garantia de que há-de fatalmente pagar mais quem mais proventos usufrui.»

É com prazer que registamos sempre nas nossas colunas tudo o que em prol da nossa provincia se fizer e, por isso felicitamos o nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo sr. Dr. Jorge Correia pela sua brilhante intervenção na Assembleia Nacional, formulando votos sinceros para que o seu entusiasmo se não quebre, fazendo ouvir a Voz do Algarve na defesa dos seus mais lídimos interesses

## Mudança de residência

O Solicitador José Luis Cesário, informa que mudou o seu escritório para a Rua Alexandre Herculano, n.º 18-1.º em Tavira.

## Para os Nossos Pobres

Da sr.ª D. Rafaela da Conceição de Brito, recebemos 50\$00.

Também do sr. Paulo Raimundo, a quantia de 20\$00 para os nossos pobres, em nome dos quais agradecemos as gentis ofertas.

## Arrematação de estrumes

Aceitam-se propostas, em carta fechada, no quartel da Guarda Nacional Republicana de Tavira, até ao dia 15 de Janeiro do próximo ano, de quem desejar arrematar o estrume produzido pelos solípedes, durante o ano de 1962.

Quartel em Tavira, 9 de Dezembro de 1961

O Comandante da Secção

José Augusto Rebelo  
Alferes

## Arrenda-se ou trespassa-se

Um estabelecimento situado na rua José Pires Padinha, 34-36, local este que serve para todo o ramo de negócio.

Quem pretender dirija-se a João de Matos, Rua dos Mouros, 15 — Telf. 270 — Tavira.

## Vende-se

Um prédio, situado nas Ruas Capitão Jorge Ribeiro e Dr. Jorge Augusto Correia, n.º 1, nas Cabanas de Tavira, com diversos compartimentos, quintal e poço.

Informa Vitorino Correia Martins, Quinta do Benamor, Conceição de Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Pereira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS FABRICA DE CARIMBOS  
EM TODOS OS GÉNEROS DE BARRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO  
LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

## Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

## ANÚNCIO

2.ª publicação

O Doutor João Carlos Leitão Beça Pereira, Juiz de Direito da comarca de Tavira;

Faz saber que no dia vinte de Dezembro próximo, pelas onze horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos bens a seguir indicados, e pelo maior lance oferecido acima do indicado. Bens penhorados: — Primeiro — O direito a metade de um prédio denominado «Arneiros», no sítio das Solteiras, freguesia da Conceição, deste concelho, que consta de terra de semear e matosa, com diverso arvoredo, casas de moradia, e suas dependências, inscrito na respectiva matriz predial rústica da referida freguesia sob os artigos quatrocentos e cinco, quatrocentos e seis e quatrocentos e dez, com o rendimento colectável total respeitante ao direito penhorado de duzentos e oitenta e cinco escudos e cinquenta centavos, a que corresponde o valor matricial respectivo de oito mil quinhentos e sessenta e cinco escudos, e a parte urbana inscrita na matriz respectiva sob o artigo quatrocentos e noventa e seis, com o rendimento colectável correspondente à parte penhorada de sessenta e dois escudos, com o valor matricial respectivo de mil quatrocentos e oitenta e oito escudos, correspondendo ao direito penhorado o valor matricial total de dez mil e cinquenta e três escudos, valor por que vai à praça. O prédio no seu todo confronta, norte com a Mata Nacional, nascente com a Estrada de Lisboa, herdeiros de António Martins Espanhol e outros, poente com Joaquim Tomaz Leitão e outros e sul com o Ribeiro. Segundo — Um animal de raça cavalar sexo masculino de cor preta, com idade aproximada de cinco anos, avaliado em dois mil escudos, valor por que vai à praça. Terceiro — Um charruco número dois completo, em ferro, já usado, avaliado em duzentos escudos, valor por que vai à praça. Estes bens foram penhorados a Rogério da Conceição Guerreiro, casado, proprietário, residente no sítio das Solteiras, freguesia da Conceição, desta comarca, e deles é depositário, nos autos de execução fiscal administrativa que lhe move a Fazenda Nacional. São por este citados credores incertos ou desconhecidos para assistirem à arrematação anunciada.

Tavira, 22 de Novembro de 1961.

O Juiz de Direito,

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Chefe da Secção de Processos

João F. Nunes Gonçalves

## Agradecimento

A família de Júlia Falcão Trindade Teixeira d'Azevedo, não tendo podido, por falta de elementos, agradecer directamente a todas as pessoas que se dignaram comparecer no respectivo funeral, vem fazê-lo por este meio, a todos manifestando o seu profundo reconhecimento.

# Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloúças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

## Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

# CENA PORTUGUESA

Ao 77.º aniversário do Grande Poeta Tavirense Dr. Emiliano da Costa dedica o autor, num erguer de taça...

Quando a manhã me bate na vidraça  
E entra num claro e morno vôo de luz,  
Antes de me sorrir, cheia de graça,  
Beija, amorosa, a imagem de Jesus,  
Que sobre o meu leito uma cruz abraça.

E depois de acordar fico com ela  
A contemplar as tintas luminosas  
Da cena que se enquadra na janela,  
Feita de azul, de sol, parras e rosas,  
Ardendo à luz de exótica aguarela.

E com encanto vejo, com ternura,  
Que erguidos numa ogiva de paixão,  
Sustidos por colunas de verdura,  
Os rosais, presos às ramadas, vão,  
Desenhando elegante curvatura.

Chegara Abril, o mês que aquece os ninhos,  
E a roseira enroscando-se à parreira,  
Receosa de a ferir nos seus espinhos,  
Vai trepando a florir as velhas beiras,  
No perfumar das uvas para os vinhos.

Do sol aos beijos quentes a florir,  
Na ditosa linguagem desse amor,  
Não se cansa a roseira de sorrir;  
Cada sorriso é um botão em flor,  
Cada botão é um sorriso a abrir.

Cada expiral um doce e forte ensejo  
De subir, de enleiar-se, ternamente;  
Cada rebento a jura de outro beijo  
Mais longo, mais ditoso e mais ardente,  
Em que renasce a orgia do desejo.

Julgo ao vê-las, assim, tão enlaçadas,  
Uma só haste que dois frutos dá,  
Nesse bendito amor que tem casadas:  
P'la Primavera, rosa cor de chá;  
P'las romarias, uvas enlutadas.

Assim vegetam cheias de ternura,  
Fiéis às juras desse terno enlace,  
Cruzadas por anseios de verdura,  
Sem outro amor, mais belo, que as abraça,  
P'ra além do vegetar e da Natura.

Se a Primavera já nos tem deixado,  
Entregue a Junho, másculo e risonho,  
Resta a ventura breve de um noivado  
À beleza e ao enleio desse sonho,  
Que saudoso se achara esfolhado.

Ô Tempo, vós dáis dias tão escassos  
Ao idílio que casa a flor e o fruto,  
Que se ela em Julho morre nos seus braços,  
O cacho veste o seu trajar de luto,  
Por ver desfeitos esses ternos laços...

Bendita a vinha que nos há-de dar  
O vinho bendito aos nossos desejos  
Dos frutos lindos, como um negro olhar,  
Doces como o mel dos teus rubros beijos.  
— Que alegre o S. Martinho há-de tornar.

Benditas as roseiras que nós vemos  
Colorindo as paisagens e os caminhos  
Do palmo de jardim em que vivemos,  
Fértil em rosas e famoso em vinhos.  
Terra bendita, a terra em que nascemos!

Faro, 8-XII-1961

António Augusto Santos

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

## RUA COM ELES! Tavira e a sua Comissão de Turismo

Continuação da 1.ª Página

vão perturbar a paz, que desde há imensos anos, reina nos territórios, onde a Bandeira das Quinas, dardeja.

E depois, e sem vergonha alguma, diz, que são os Soldados de Portugal que violam os seus territórios. E não satisfeito com estas míseras velhacarias arranja famintos e famintas para os lançar nos nossos territórios, em acções subversivas. Ah! que pena que Afonso de Albuquerque o forte, e outros, em quem poder não teve a Morte, não voltem, para obrigar a recolher esse pandita, que não sabe, nem quer saber, que em Moçambique há mais indianos da sua Índia, do que há em Goa! Não sabe, que as maiores riquezas comerciais desta nossa Província, estão na mão dos seus monhés, como ali lhe chamam? Não sabe também que Salazar, agora uma vez que ele quer anexar Goa, Damão e Dio, pode, e deve ordenar a esses indianos, na maioria da sua Índia, que deixem os nossos territórios, levando apenas o que trouxeram; ou seja, de chinelos nos pés e com a camisa velha e suja por fora das calças, que é geralmente como eles andam! Duma maneira geral estes monhés, não vieram desenvolver o nosso Ultramar! Não, eles vieram e assentaram arraiais, mas como comerciantes. O natural do Ultramar que cultive; eles lá estão para o explorar na altura da compra. Mas, se Salazar quizer seguir nas mesmas águas que segue o pandita, deve ordenar que os monhés da Província de Moçambique regressem à sua Índia, tal qual como dali vieram. Não os deixar levar as fabulosas riquezas que amealharam em Moçambique! Isso não! E com essas riquezas poderemos comprar territórios vendáveis. Já que a Índia é para os indianos, e eles se sentem amesquinhadados com a civilização civista, então que sejam corridos para a sua Índia e que sejam os naturais de Moçambique que os conduzam. Sim, é que o moçambicano está farto de ser roubado pelo monhé.

E se lhe devemos as mesmas ordens que dá o homem do café branco, aos seus exércitos, teremos a certeza que esses indianos muito teriam que contar ao chegarem às suas terras. É que o moçambicano tem sido sempre bom português e bom soldado. Quando estivemos na Índia, chegamos a ver, que um só moçambicano, quando a água de Lisboa, (vinho), fazia efeito, levava na sua frente, dez e mais indianos! É que o indiano, nunca foi bom guerreiro nem soldado. Mas velhaco e venenoso, sim! Eles têm até um provérbio que diz: mão que se não pode cortar, beija-se. E já o nosso Épico, deles disse, — se fores à Índia e vires a cobra capelo, e o canarim, mata o canarim e deixa a cobra, embora ela seja venenosa.

Portanto, leitor amigo, não penses nem digas que concordas com a «libertação de Goa»! Aqui não há libertações! Aqui existe apenas a maldosa vaidade dum homem, a quem o destino, com dê pequeno, alcançou ao poder. Que pena e como eu lastimo e rogo a Deus, que a este pandita, aconteça o que aconteceu ao Grande Mahatma Gandhi! Esse sim, esse era um Homem, um patrióta e um filósofo.

Foi sempre amigo de Portugal. Conhecia a nossa História e o que de bem fazemos pelos Góses.

E era tão sério e verdadeiro, que ao ver que na África do Sul não o deixavam advogar,

Continua na 2.ª página

Campanha em prol da criação da Comissão de Turismo do nosso Concelho vinha de há uns bons anos atrás e feita com farta argumentação, fundamentada no clima turístico que esta zona disfruta, quer no ambiente paisagístico e pitoresco dos seus campos e serra, que pelo típico das suas praias, como ainda pelos seus monumentos.

Porque acompanhámos, com o carinho de sempre, (por tudo o que diga respeito aos problemas da minha terra) a batalha travada nas colunas deste jornal, pela concretização de tão importante melhora-

mento: A Comissão Municipal de Turismo de Tavira — não podia ficar indiferente ao movimento de regozijo e de alegria que neste momento reina na cidade do Gilão.

É sabido de todos, os longos anos — e tantos eles foram! — que o nosso Concelho viveu em manifesta decadência, numa letargia inexplicável, levando-se, alguns bens materiais adquiridos por direito de conquista e por se lhe reconhecer condições de eles aqui serem instalados, tais como: a unidade militar, que em Tavira permanecia havia já boas dezenas de anos; a Junta Autónoma dos Portos de Setúbal, que foi para Faro; a demolição dum edifício, — a Escola Jara — património municipal; o desprezo manifestado perante o assoreamento da sua Barra e outros, o que colocava a nossa cidade em posição de inferioridade a outras cidades da província com menos direitos.

Ainda está na nossa mente a luta que se travou para a obtenção de um Bem — e que inestimável Bem! — a criação duma Escola Técnica que está a dar belos frutos.

Tudo era desânimo! Descrença!

Reconhecia-se a necessidade de valorizar a zona de turismo da velha Balsa. Neste jornal, sem quebra de desfalecimentos, se apontava a utilidade da conquista dum organismo oficial de turismo para o nosso Concelho.

Períodos houve em que, a batalha tomou aspectos de certa agudeza, mas tinha de ser assim, vincando-se a atitude de uma terra que queria viver; mas nunca os nossos ânimos fraquejaram. E muito menos quando se assistia à criação de Comissões de Turismo em outras regiões do País, onde era menos aconselhável a sua criação.

Parar era morrer! Tornava-

### Casa - Vende-se

Com grande quintal ou só quintal com frente para três ruas, próprio para construções.

Trata o solicitador José Antonio dos Santos, rua Alexandre Herculano — Tavira.

— se, pois, necessário que a luta tomasse novas disposições de combate; insistir, martelar, que a vitória seria certa.

Com a nova edilidade, presidida pelo Dr. Jorge Correia, a ideia tomou corpo, fundamentou-se o pedido em termos concretos e justos, e o Governo da Nação teve de aceitar como útil e necessária a valorização da zona turística da cidade de D. Paio.

Mais uma bela etapa vencida! Mais uma vitória para o Homem que se dispôs a lutar pelo engrandecimento da sua terra!

Bem haja, pois, por mais esta jornada em prol de Tavira!

Agora que está criado o Organismo que vai impulsionar, valorizar esta linda região, demos todos as mãos, esquecendo-se velhos ressentimentos e despeitos e vamos para a luta — todos como um só — e façamos do nosso Concelho um paraíso turístico, pois que a nossa Praia, com a sua ponte, situará a «Veneza Algarvia» com as belezas naturais que possui, num lugar bem altaneiro no Turismo Nacional.

E, isso é o que interessa a todos: ao comércio, às autarquias locais, aos seus habitantes, à indústria e ao folclore tavirense, que é bem rico.

E que não se esqueça dum Hotel, com a categoria inerente às circunstâncias do momento; não de luxo, mas condigno e confortável para receber os turistas.

Têm a palavra os homens de dinheiro de Tavira!

Luis Sebastião Peres

### Promoção

Foi promovido e colocado como Chefe de Serviços da filial do Banco Nacional Ultramarino no Porto, o Sr. Salvador Santos Silva, que até agora desempenhou, com muita competência e zelo, as funções de guarda-livros na agência desta cidade.

Felicitamos, por isso, o distinto funcionário, pela acertada escolha do seu nome para a direcção de um cargo que exige muita competência profissional.

### VENDE-SE

Por motivo de retirada, barco a motor de passageiros, que também serve para agência de vapores ou pesca. Motor de 75 H. P., estado novo. Estando a trabalhar entre Faro e suas praias. Vende-se por metade do seu valor.

Tratar na Rua do Compromisso, 70 — Faro.

O livro «VERSOS» do Poeta Isidoro Pires, encontra-se à venda na Redacção do «Povo Algarvio».

### Café em Tavira

Arrenda-se, trespassa-se ou precisa-se sócio gerente. Nesta Redacção se informa.

### INAUGURAÇÃO

Madame Assunção, comunica a V. Ex.ª que inaugurou o seu novo salão estilo AMERICANO, continuando ao vosso inteiro dispor, para apresentar-vos a nova linha «ESPACÊ» e tintas nas cores da moda, para o Outono e Inverno. Agradece penhoradamente a visita de V. Ex.ª

Rua Dr. Palmeira, n.º 31 - Tel. 66 — TAVIRA



## DEPÓSITOS



- À ORDEM
  - A PRAZO
  - PARA MENORES, JURO MAIS ELEVADO
- COFRES-MEALHEIROS

## MONTEPIO GERAL

O PRIMEIRO MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS



LISBOA - R. Áurea, 219 a 241 - PORTO - Av. dos Aliados, 90  
COIMBRA - ÉVORA - FARO